



REDE BIOMAR

RESPONDE



REDE BIOMAR

RESPONDE



O QUE É A REDE BIOMAR?

A Rede de conservação da Biodiversidade Marinha, ou Rede Biomar, reúne cinco Projetos patrocinados pela PETROBRAS, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, com foco no oceano: Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e Meros do Brasil. Os Projetos convergem conhecimentos e experiências para a realização de ações conjuntas, enriquecidas por decisões previstas em um Planejamento Estratégico Integrado. São atuantes na proteção de espécies e ecossistemas marinhos brasileiros, cuja ocorrência inclui áreas de atuação da PETROBRAS. Juntos, ao longo de 10 anos, os Projetos já envolveram mais de 9 milhões de pessoas em ações de sensibilização e educação ambiental; produziram mais de 720 publicações técnicas e científicas; apoiaram a elaboração e execução de seis Planos de Ação Nacionais; participaram de mais de 2.230 fóruns nacionais e internacionais e geraram mais de 7.670 matérias na mídia que fortalecem a importância desse trabalho. A Rede BIOMAR é hoje uma referência em ações de conservação em todo o Brasil, e nasceu do empenho em otimizar os esforços institucionais visando obter excelência em projetos de biodiversidade marinha.



O QUE FAZ A REDE BIOMAR?

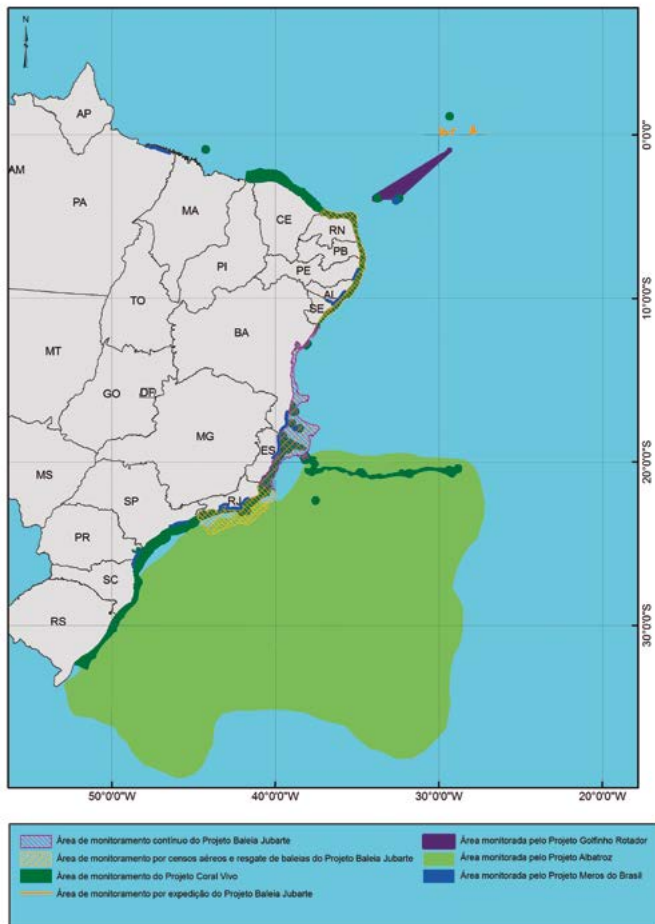
Os Projetos da Rede Biomar desenvolvem ações de conservação, pesquisa, educação ambiental, inclusão social e comunicação. Públicos diversos são continuamente envolvidos nos Projetos, em especial comunidades pesqueiras, comunidade científica e acadêmica, educadores e turistas, além do público em geral, incluindo crianças, adolescentes e jovens. A mobilização social que acontece a partir da participação nas ações e atividades propostas pelos Projetos envolve ainda a imprensa e organizações da sociedade civil. As atividades realizadas e os materiais produzidos abordam temas relevantes em prol da conservação do oceano como: biodiversidade marinha, poluição e lixo no mar, pesca sustentável, turismo sustentável, entre outros. Em suas trajetórias individuais, os Projetos apoiam e contribuem para elaboração de políticas públicas nacionais e internacionais, desenvolvendo junto a órgãos governamentais diversas ferramentas, como Planos de Ação Nacional para a conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção, estratégias de manejo e monitoramento, e criação de Unidades de conservação e de normas de uso sustentável dos ambientes e espécies. Os Projetos desenvolvem pesquisas e representam o Brasil em diversos fóruns, acordos e comissões internacionais, nos quais apresentam sua produção científica e apoiam estratégias de conservação fundamentais para a sobrevivência das espécies marinhas ao redor do planeta.



QUAL A ÁREA DE ATUAÇÃO DA REDE BIOMAR?

Os Projetos da Rede Biomar estão presentes e possuem atuação direta ao longo do litoral de 13 estados brasileiros (PA, CE, RN, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS), incluindo áreas e ilhas oceânicas. Dada a integração de ações dos Projetos, a Rede Biomar abrange diversas espécies marinhas, além dos recifes de coral e ambientes coralíneos, distribuídos ao longo da costa brasileira. Juntos, os Projetos alcançam as regiões costeiras e marinhas, atuando em pesquisa e manejo voltados para conservação e educação ambiental formal e informal.







O QUE FAZ O PROJETO ALBATROZ?

O Projeto Albatroz trabalha desde 1990 pela conservação de albatrozes e petréis, aves oceânicas migratórias que ocorrem no Brasil. Elas passam a maior parte da vida em oceano aberto, buscando alimento, e param apenas em ilhas de regiões remotas, como a Antártica, para se reproduzir. Podem chegar a voar a 127km/h e percorrer até 800km por dia. Para planar sobre correntes de vento e alcançar tal feito, uma de suas espécies possui a maior envergadura de asas entre as aves, chegando a 3,5m. Para proteger essas aves, o Projeto realiza pesquisas e desenvolve medidas mitigadoras para evitar a sua captura pela pescaria industrial de espinhel. Com patrocínio da Petrobras desde 2006, promove ações de educação ambiental com pescadores, nos portos e a bordo das embarcações, e com crianças, adolescentes, jovens e educadores, por meio dos programas 'Albatroz na Escola', 'Albatroz em Casa' e do 'Coletivo Jovem Albatroz'. Além de sua base em Santos (SP), o Projeto Albatroz atua nas cidades de Rio Grande (RS), Itajaí, Navegantes e Florianópolis (SC), Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação de Búzios (RJ), Vitória e região (ES) e Natal (RN).



QUAL É A IMPORTÂNCIA DE CONSERVAR ALBATROZES PARA O OCEANO?

Existem diversos tipos de ameaças que atingem albatrozes e petréis no mundo, mas as espécies brasileiras sofrem devido à ingestão acidental de lixo plástico em alto-mar, quando o confundem com alimento, e principalmente por serem capturadas por embarcações de espinhel.

A pesca de espinhel é uma técnica industrial realizada longe da costa, com alvo em peixes grandes, como o atum. Para capturá-los, os pescadores utilizam como iscas lulas e sardinhas, o mesmo alimento dos albatrozes. Em busca delas, as aves podem ser fagadas incidentalmente e levadas à morte por afogamento.

Nove das dez espécies de albatrozes que ocorrem no Brasil estão ameaçadas de extinção. O custo do desaparecimento dessas aves é incalculável, mas o fato é que os oceanos ficam mais pobres, e nós, com menos recursos. Ao planarem sobre os oceanos, os albatrozes e petréis espalham nutrientes que alimentam pequenos organismos aquáticos, garantindo, assim, o ciclo da vida marinha. Visite www.projetoalbatroz.org.br.





O QUE FAZ O PROJETO BALEIA JUBARTE?

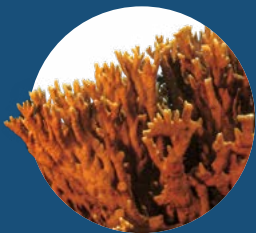
O Projeto Baleia Jubarte, patrocinado pela Petrobras desde 1996, foi criado em 1988 para proteger a baleia-jubarte no Banco dos Abrolhos, principal berçário da espécie em todo o Atlântico Sul Ocidental. Atualmente possui atuação sistemática na Bahia e Espírito Santo e pontual em outros locais da costa, através de expedições e campanhas. Por meio deste Projeto são realizadas ações de Pesquisa científica, turismo responsável, informação e Educação Ambiental, bem como atividades de Conservação que têm contribuído para o sucesso da recuperação da população de jubartes do Atlântico Sul. O conhecimento obtido nas Pesquisas contribui para as Políticas Públicas nacionais e internacionais para a Conservação das baleias e dos oceanos onde elas vivem. O Projeto é realizado pelo Instituto Baleia Jubarte a partir de suas sedes em Caravelas e Praia do Forte (BA) e Vitória (ES).



POR QUE PROTEGER AS BALEIAS?

Ao longo das últimas três décadas de atuação, o Projeto Baleia Jubarte já conquistou muitos desafios e o principal deles foi o considerável aumento populacional dessa espécie, que em 2014 foi retirada da Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Hoje, buscamos integrar o conhecimento científico sobre as baleias e seu ambiente a ações de conservação e desenvolvimento, bem como a geração de emprego e renda, caso do Turismo de Observação de Baleias, que movimentava a economia de diversas comunidades na área de ocorrência das mesmas. Como suporte às atividades de turismo e educação, o Projeto mantém dois centros interpretativos, os 'Espaços Baleia Jubarte', em Praia do Forte e Vitória. As baleias-jubarte protegidas no Brasil também cumprem um papel fundamental no ecossistema marinho, na ciclagem de nutrientes e armazenamento de carbono, contribuindo para combater as mudanças climáticas. Visite www.baleiajubarte.org.br.





O QUE FAZ O PROJETO CORAL VIVO?

O Projeto Coral Vivo, patrocinado pela Petrobras desde 2006, foi criado em 2003, por professores do Museu Nacional/UFRJ, que já pesquisavam os recifes de coral e os ambientes coralíneos há 20 anos. Seu foco é a conservação e o uso sustentável desses ecossistemas, que abrigam a maior biodiversidade dos mares. Atua em educação, políticas públicas, comunicação e sensibilização da sociedade. Possui Rede de Pesquisas com participação de 14 instituições, além de Base de pesquisas e visitação em Porto Seguro (BA), e pontos focais na Região dos Abrolhos (BA) e nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. O Coral Vivo também possui colaboradores que atuam em quase todas as áreas coralíneas brasileiras, desde o Maranhão até Santa Catarina. Colabora e articula ações do Plano Nacional para a conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais), com o ICMBio, que engloba 18 áreas de Norte a Sul do Brasil e 52 espécies ameaçadas de extinção (peixes e invertebrados). Nas ações de educação, destacam-se a formação continuada de professores, pessoas do segmento de turismo, jovens líderes e universitários de todo país, além de parcerias com escolas da rede pública.



PORQUE OS RECIFES SÃO IMPORTANTES E COMO FAZEMOS PARA CONSERVÁ-LOS?

Os recifes de coral trazem muitos benefícios para nós. No Brasil, mais de 18 milhões de pessoas dependem deles direta ou indiretamente. Eles protegem a costa contra a ação das ondas; abrigam fontes de alimento (peixes, polvos e lagostas); são fonte de renda e lazer; e têm substâncias que são usadas para produção de remédios. Ações globais, locais e regionais são essenciais para diminuir os efeitos das mudanças climáticas e contribuir para a conservação desses ambientes. Cada um pode fazer a sua parte economizando água, energia, combustível, e separando o lixo para reciclagem, já que ambientes com menos estresses têm maiores chances de se adaptar aos efeitos das mudanças globais. Participar de movimentos conservacionistas e redes sociais ligadas ao tema são também formas de ajudar mobilizar a da sociedade em relação à sua conservação. Visite www.coralvivo.org.br.





O QUE FAZ O PROJETO GOLFINHO ROTADOR?

Projeto Golfinho Rotador tem patrocínio Petrobras desde 2001 e desenvolve ações de pesquisa, educação ambiental, envolvimento comunitário e sustentabilidade com moradores e visitantes de Fernando de Noronha. As pesquisas buscam entender o comportamento e a distribuição dos golfinhos-rotadores e como minimizar o impacto das atividades humanas sobre eles. Ações de educação ambiental sensibilizam ilhéus desde os 2 aos 60 anos. Atua também em iniciativas culturais e esportivas, além de estimular a representatividade política dos ilhéus. A distância entre Noronha e o continente tem provocado diferenciação genética nos golfinhos que vivem no Arquipélago, a ponto de serem referidos como “rotadores de Noronha”. Eles desempenham papel fundamental no ecossistema oceânico da região. Servem de alimento para tubarões e seus restos alimentares reciclam nutrientes para peixes. Por serem carismáticos e terem alta visibilidade, é uma espécie-bandeira para a conservação marinha. Sendo foco do turismo de observação de fauna, os golfinhos têm grande relevância na economia da ilha.



COMO POSSO AJUDAR OS GOLFINHOS?

Primeiramente, respeitando a legislação de proteção a eles e a Fernando de Noronha, disponibilizada pelo ICMBio e pelo Projeto Golfinho Rotador. Conhecer e respeitar a legislação ambiental da sua cidade é igualmente importante! O planeta é um só. Também divulgando nossas mensagens em prol da conservação dos oceanos ou se filiando como Sócio Colaborador da ONG Centro Golfinho Rotador, responsável por captar recursos para as principais ações socioambientais de Noronha. Mergulhe no mundo dos golfinhos por meio do nosso site ou de nossas mídias sociais, e você descobrirá como pode ajudar ao conhecer mais ainda sobre golfinhos, Noronha, conservação marinha e sustentabilidade. Visite www.golfinhorotador.org.br.





O QUE FAZ O PROJETO MEROS DO BRASIL?

Em quase duas décadas de trabalho, o Meros do Brasil tem oferecido os principais subsídios para a recuperação das populações de meros na costa brasileira. Os meros (*Epinephelus itajara*) são a maior espécie de garoupa do Oceano Atlântico e a primeira espécie de peixe marinho a ser protegida integralmente no país. Estudos de biologia da conservação e populacional, poluição marinha, genética, valoração ambiental e aquacultura têm contribuído com a criação de políticas públicas direcionadas aos ambientes marinhos-costeiros e aos meros. O Meros do Brasil está presente em nove estados onde realiza ações de comunicação, educação ambiental e pesquisa científica. As atividades estão alinhadas com a Década do Oceano, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e buscam envolver toda a sociedade. Desde 2006 o Projeto tem o patrocínio da Petrobras.



POR QUE OS MEROS ESTÃO PROTEGIDOS POR LEI?

A espécie sofreu um declínio significativo da população nos últimos 65 anos. Considerando toda a área de distribuição dos meros no Brasil, a redução foi superior a 80%. Isso quer dizer que morrem mais meros do que nascem, e por isso esses peixes correm sério risco de desaparecer. Os meros são considerados criticamente ameaçados de extinção desde 2006. As principais causas são a poluição, degradação dos ambientes marinhos-costeiros, pesca ilegal e também às fragilidades da sua biologia e ecologia. Os meros são peixes dóceis e curiosos. Podem viver mais de 40 anos, mas sua reprodução só se inicia por volta dos sete, quando atingem um metro de comprimento. São peixes que raramente formam cardumes, mas se juntam uma vez por ano para a reprodução, um fenômeno conhecido como agregação reprodutiva. Para protegermos uma geração de meros é preciso mais de duas décadas de cuidados com a espécie! Visite www.merosdobrasil.org.



CONTATO

Projeto Albatroz

contato@projetoalbatroz.org.br

@projetoalbatroz

Projeto Baleia Jubarte

ea.praiadoforte@baleiajubarte.org.br

@projetobaleiajubarte

Projeto Coral Vivo

contato@coralvivo.org.br

@projetocoralvivo

Projeto Golfinho Rotador

contato@golfinhorotador.org.br

@golfinhorotador

Projeto Meros do Brasil

contato@merosdobrasil.org

@merosdobrasil

FOTOGRAFIAS

Acervo dos Projetos Rede

Biomar: Projeto Albatroz (capa,

p.3, 5, 8, 9 e 11); Projeto Baleia

Jubarte: (capa, p.3, 5, 12, 13 e

15); Projeto Coral Vivo (capa,

p.3, 5, 16, 17 e 19); Projeto Golfinho

Rotador (capa, p.3, 5, 20, 21 e 23);

Projeto Meros do Brasil (capa,

p.3, 5, 24, 25 e 27).

PROJETO GRÁFICO

Maria Gabriela Fernandes Dias

ACABAMENTO E IMPRESSÃO

Dellarte Gráfica e Editora EIRELI



Patrocínio

